

A CIDADE NA NOTÍCIA: ATIVIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO PROJETO ENTRETEXTOS

Mônica Silva Cruz¹
Ilza Galvão Cutrim²
Camila Nascimento Lima³
Thayslanne Baldez Silva⁴

RESUMO: Este artigo apresenta algumas reflexões sobre atividades de leitura e produção textual desenvolvidas por alunos do projeto de extensão **Entretextos**, do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão. O Entretextos desenvolve oficinas de leitura e produção textual junto a alunos da rede pública de ensino e tem como objetivo abordar a linguagem como interação social, como processo de interlocução entre sujeitos situados historicamente e culturalmente, buscando, dessa maneira, fortalecer o interesse dos alunos pela prática da leitura e produção textual. As reflexões aqui apresentadas resultam de atividades acerca do gênero notícia, aplicadas a uma turma formada por alunos de séries variadas cujas aulas são ministradas nas dependências da UFMA. Metodologicamente são analisados três textos produzidos por esses cursistas. A atividade nos permite afirmar que quanto mais próxima da realidade dos alunos for a atividade de textualização maior o envolvimento dos aprendizes. Percebemos ainda que eles têm dificuldade em desenvolver o gênero notícia, porque estão presos à redação, estrutura tradicionalmente exigida pela escola.

Palavras-chave: texto; notícia; jornal.

The city in the news: reading activities and text production in the Entretextos project

ABSTRACT: This article presents some thoughts on reading activities and textual production developed by students of the "Entretextos" extension project, from the Department of Portuguese of the Faculty of Arts of UFMA (Federal University of the State of Maranhão). The Entretextos develops reading workshops and textual production with students from public schools and aims to address language as social interaction as a process of dialogue between historically and culturally situated subjects, seeking to strengthen students' interest by the practice of reading and textual production. The ideas presented here are the result of activities on the news genre, applied to a class composed of students from various grades whose classes are held on the premises of UFMA. Methodologically speaking, at this article, we analyze three texts produced by these course participants. The activity allows us to state that, the closer the reality of the students for the activity of textualization the greater the involvement of apprentices. It is noticed that they still have difficulty in developing the genre news, because they are stuck in "writing" which is traditionally required at school.

Keywords: text; news; newspaper.

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP-Araraquara-Professora do Departamento de Letras da UFMA, MA, Brasil. monicasc.cruz@ig.com.br

² Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP-Araraquara-Professora do Departamento de Letras da UFMA, MA, Brasil. ilzagal@uol.com.br

³ Graduanda do Curso de Letras e bolsista PROEX-UFMA, MA, Brasil. camilanl@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Letras e bolsista PROEX-UFMA, MA, Brasil. thayslanne_baldez@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prática de produção de textos normalmente se situa numa região nem sempre segura no processo de aprendizagem da comunicação escrita. É comum o fato de alguns alunos demonstrarem bom desempenho na comunicação oral, mas sentirem-se inseguros diante de uma folha de papel em branco. Essa é uma preocupação do projeto de extensão Entretextos, do Departamento de Letras da UFMA, que desenvolve oficinas de leitura e produção textual junto a alunos da rede pública de ensino e tem como principal objetivo abordar a linguagem como interação social, como um processo da interlocução entre sujeitos, buscando, dessa maneira, fortalecer o interesse dos alunos pela leitura e escrita. Essas práticas são entendidas no Projeto de modo indissociável, sendo abordadas sob a perspectiva de que a língua é um instrumento social de comunicação. Desse modo, a produção textual tem como ponto de partida sempre a leitura de outros textos, ou de algum assunto do cotidiano dos alunos. Abordam-se ainda a estrutura, a linguagem e a identificação de ideologias que constroem o texto. Entre os fundamentos das atividades do Projeto está a concepção de língua e sua relação intrínseca com o histórico e o social, e considera que é concretamente nos textos que circulam em nossa sociedade que a língua funciona de maneira viva. Desse modo, buscamos enfatizar, nas atividades, que na produção de todo texto há sempre interlocutores situados histórica e socialmente e que textos e discursos veiculam sempre valores e verdades de uma época e uma sociedade (GREGOLIN, 2007).

A metodologia das práticas de leitura e produção textual do Entretextos é resumidamente a seguinte: em um primeiro momento, analisam-se textos cujos temas se relacionam ao conteúdo da produção a ser solicitada. Nessa fase, os textos são analisados na perspectiva linguística e histórica. Em seguida, exploram-se a análise da estrutura textual, a leitura-compreensão e a interpretação das informações. Os textos utilizados para a análise são diversificados quanto à tipologia e vêm de vários suportes: jornais, revistas, manuais didáticos, livros de literatura, filmes etc.

Posteriormente, explicamos aos alunos sobre os processos de produção textual, que variam de acordo com cada gênero, e, finalmente, o aluno é levado a redigir seu texto, com base nas considerações apresentadas. Este percurso ajuda os alunos a chegarem à etapa final, com conteúdo para discutir o assunto, sendo levados naturalmente a argumentar sobre o tema

proposto. Ao serem debatidos e interpretados, sob diferentes pontos de vista, os textos oferecem ao aluno motivação para a produção escrita. A atividade de discussão do texto permite ao aprendiz desenvolver suas ideias, ampliando sua capacidade de comunicação oral e escrita.

Nossas experiências no Projeto têm mostrado que quanto mais próxima da realidade dos alunos for a atividade de textualização maior o seu envolvimento na tarefa. Dessa observação, em 2012, buscando assuntos que se referiam ao cotidiano dos alunos, chegamos à temática 400 anos da cidade de São Luís, assunto bastante debatido nas mídias locais, naquele momento.

Após a eleição do tema, passamos à escolha do gênero textual que exploraríamos nas aulas e optamos pela notícia, porque poderíamos discutir não apenas a composição do gênero, mas o seu suporte (o jornal impresso) e toda rede de sentidos que o envolve. Para o desenvolvimento da nossa proposta, partimos do conceito de gêneros discursivos.

2. A NOÇÃO DE GÊNERO DISCURSIVO

A noção de gênero é derivada dos estudos literários desenvolvidos pelo teórico russo Mikhail Bakhtin (2003) e toma a linguagem como um fenômeno social, histórico e ideológico. Nesse sentido, o autor define os gêneros do discurso como formas estáveis de enunciados elaborados de acordo com as condições específicas de cada campo da comunicação verbal. Tal perspectiva teórica de gênero remete à situação sócio-histórica de interação que envolve o tempo, o espaço, os participantes, a finalidade discursiva e o suporte midiológico. Assim, cada esfera produz seus próprios gêneros, pois:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana (BAKHTIN, 2003, p. 261).

A palavra *gêneros*, de origem latina, vem de uma fonte Indo-Europeia *gen-* ou *gnê-*, que significa gerar, engendrar, fazer nascer. Na Bíblia, refere-se ao começo de tudo, assim como *Genesis do Grego*, que quer dizer criação, força produtiva, origem. Essa palavra foi usada inicialmente pela Retórica e pela Teoria Literária para identificar os gêneros clássicos: o

lírico, o épico, o dramático, e os gêneros modernos, como o romance, a novela, o conto, o drama, etc. No início do século XX, Mikhail Bakhtin dedicou-se aos estudos da linguagem e da literatura, e foi o primeiro a usar a palavra gêneros com um sentido mais amplo, referindo-se, também, aos textos que são empregados nas situações de comunicação (MACHADO, 2010). De acordo com o autor, os textos que produzimos, sejam eles orais ou escritos, apresentam um conjunto de características relativamente estáveis. Estas características configuram diferentes gêneros discursivos. Os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam as formas aos textos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), partindo dessas orientações teóricas, trazem propostas para um ensino que permita aos alunos o uso eficaz da leitura e, conseqüentemente, dos benefícios decorridos de sua apropriação, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do exercício da cidadania.

Outro ponto importante desse documento, que tem sido o norteador da educação linguística no Brasil, desde os anos 90, é o estabelecimento de dois eixos para o ensino da língua: o primeiro tem como foco o uso da linguagem, por meio das práticas de escuta, leitura e produção de textos orais e escritos. O outro focaliza a reflexão sobre língua e linguagem. Na base dessas concepções, os PCN (1998) preconizam que os gêneros discursivos devem ser o objeto de ensino e os textos a sua unidade, pois:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam (PCN, 1998, p. 21).

Assim, os gêneros textuais adquiriram grande importância no cenário educacional, nas últimas décadas. A partir deles, a escola vem propondo metodologias que articulam o ensino de língua aos usos sociais que dela fazem seus falantes.

2. 1. O GÊNERO NOTÍCIA E O SUPORTE JORNAL

Ao pensarmos em um gênero textual, devemos associar as diversas situações sócio-comunicativas que circundam nosso cotidiano. Todas possuem uma finalidade, ou seja, um objetivo que as compõe.

A mídia, como mediadora da realidade, oferece um campo vastíssimo de gêneros que precisam ser trabalhados pela escola. Desde os anos 60, o desenvolvimento dos meios de comunicação tem influenciado a formação de nossas ideias e atitudes, já que estão sempre presentes em nosso cotidiano. Por essa razão, os debates sobre a importância dos textos midiáticos no espaço escolar têm se ampliado bastante. As escolas buscam, cada vez mais, se preparar para a utilização dos recursos midiáticos na educação, equipando o ambiente escolar, aparelhando as salas de aula tradicionais com elementos informatizados, implantando salas de TV ou laboratórios multidisciplinares. Essa adaptação propicia o acesso e a qualidade do uso das mídias em sala de aula, pois as mídias tendem a aproximar os alunos de sua realidade, proporcionando significado à construção de determinados conhecimentos, que, na arquitetura curricular, tendem a desvincular o sujeito do seu contexto social.

As mídias podem ser uma grande ferramenta didática, integradoras de projetos sociais que articulam alunos e professores para o fortalecimento do conhecimento. Indubitavelmente, a mídia tornou-se um forte instrumento no processo educativo, tendo em vista seu papel em aspectos do cotidiano, nas reflexões sobre os valores de cidadania e participação comunitária, por exemplo. Contudo, é preciso problematizar de que forma a mídia é apropriada pela escola, de que modo os textos midiáticos são adaptados para o universo escolar. Para isso, os professores devem se preparar para conduzirem de modo reflexivo a leitura dos textos midiáticos, apontando, por exemplo, que uma notícia é veiculada sempre dentro de uma rede de significações, a qual determina o que pode e o que deve ser dito pelo jornalista, que o jornalista não diz tudo o que quer, porque está a serviço de um grupo, que o sustenta etc.

Desse modo, devemos explicar aos nossos alunos que o gênero notícia é um texto bastante usado nos meios de comunicação, seja na sua forma impressa em jornais, revistas, etc. divulgada pela *internet* ou apresentada pela televisão. A notícia compõe o ambiente jornalístico e caracteriza-se por ser uma narrativa técnica, de natureza linguística objetiva. Diferentemente da linguagem literária, a qual, via de regra, revela traços de intensa subjetividade, a língua, na notícia, deve primar por efeitos de imparcialidade e a palavra de ordem neste gênero. O objetivo da notícia é relatar fatos condicionados ao interesse do público em geral. A linguagem necessariamente deverá projetar efeitos de clareza, objetividade e precisão, isentando-se de quaisquer possibilidades de múltiplas interpretações por parte do leitor. Esse efeito de objetividade contribui para tornar o texto jornalístico um lugar de verdade e o jornalista o sujeito que produz o verdadeiro de uma época (NAVARRO, 2006).

No Entretextos, apresentamos aos alunos as características composicionais da notícia, utilizando o seguinte esquema: enfatizamos seus elementos constituintes, o chamado Tripé da Estrutura (DOUGLAS, 1966), constituído de *título, cabeça e corpo*. Informamos que o título é a frase composta em letras grandes que se dispõe acima do texto, com a finalidade básica de dar ao leitor uma orientação geral sobre a matéria que encabeça e despertar o interesse pela leitura. Além desse elemento, falamos do *lead*, cabeça ou parágrafo-guia - primeiro parágrafo, no qual se resume o que aconteceu. É a parte mais importante da notícia e o seu objetivo é não só captar a atenção do leitor, mas fornecer-lhe as informações fundamentais. Neste parágrafo deverão ser dadas respostas às seguintes perguntas essenciais: quem? o quê? onde? quando?

Na sequência, falamos do *corpo da notícia* o desenvolvimento da notícia, onde se faz a descrição pormenorizada do que aconteceu. Nesta segunda parte, dever-se-ão responder as perguntas: como? por quê? A notícia é encabeçada por um título, que deve ser muito preciso e expressivo, para chamar a atenção do leitor. Este título relaciona-se, habitualmente, com o que é tratado no *lead* e pode ser acompanhado por um antetítulo ou por um subtítulo (ARAÚJO, TEIXEIRA, BETTENCOURT, 1995).

Para tornar a explanação mais didática, utilizamos o seguinte quadro, extraído do Livro *Língua Portuguesa 7 (7.º Ano)*, de Horácio Araújo, Maria Ascensão Teixeira e Maria Assunção Bettencourt (1995).



Esse quadro facilita bastante a compreensão dos alunos, que passam a fazer pequenos lides, antes de escrever a notícia.

A abordagem da notícia provoca, como já pontuado, a explicação de outros aspectos, como o fato de que a escrita jornalística é sempre atravessada por tensões, conflitos, dilemas éticos que envolvem a construção da notícia na sua relação com o mercado. Essa abordagem é uma tarefa importante para que o aluno tenha uma dimensão do processo de produção da mídia e das contradições a ele inerentes. Além desse aspecto, enfatizamos que ler a notícia, assim como outros textos, requer uma leitura além das aparências, exige a percepção do jogo de vozes que habitam os enunciados da narrativa jornalística. Essa tarefa não é fácil, mas importante para uma leitura vertical desse tipo de texto.

Chamamos a atenção dos alunos para a responsabilidade social da imprensa, do jornalista, levando-os a perceber as intrincadas relações de poder que estão na composição dos veículos de comunicação. Reforçamos que para escrever uma notícia em um jornal não basta ter competência do fazer jornalístico, é preciso saber gerenciar os sentidos, para dizer, de forma muitas vezes velada, uma mensagem. Seguimos explicando que esses sentidos são assim produzidos porque a linguagem utilizada pela mídia possibilita múltiplas interpretações, pois a linguagem é, por natureza, plena de múltiplas significações. Não há transparência na linguagem e os sentidos que ela instaura são sempre históricos. Para tanto, mostramos aos alunos como um mesmo fato é relatado por distintos jornais.

Aproveitamos ainda o tema notícia, para falarmos dos suportes textuais. No caso específico, discorreremos sobre o jornal impresso. Iniciamos nossa explicação apontando que a notícia está sempre alocada em um suporte textual, que pode ser um jornal (impresso, digital ou televisivo), uma revista etc. Esses lugares também compõem os sentidos do gênero suportado e sem eles os gêneros não circulam.

Marcuschi (2003) afirma que o suporte não define o gênero, mas o gênero exige sempre um suporte especial. Para reforçar essa afirmação, o autor explica que um enunciado (como este, por exemplo: “Paulo, ligue-me o mais rápido que puder”) pode variar de gênero, de acordo com o suporte. Assim, se for escrito em papel e posto sobre a mesa é um recado, se for passado pela secretária eletrônica é recado, remetido por correios em formulário próprio passa a ser telegrama, e exposto em *outdoor*, é uma declaração de amor. Dessa maneira, o gênero é sempre identificado em relação ao suporte.

Marcuschi (2003, p. 13) ainda observa que nem todo suporte abriga qualquer gênero. O *outdoor*, por exemplo, preferencialmente comporta gêneros ligados à esfera comercial ou política. Por isso é preciso tratar o suporte em relação com outros aspectos, como a noção de domínio discursivo, formação discursiva e tipo textual. O jornalismo, por exemplo, é uma esfera da atividade humana, um domínio discursivo, e o jornal é um suporte no qual diferentes formações discursivas podem se inscrever.

A reportagem jornalística é um gênero textual e as narrativas que o compõem são tipos textuais. Apontamos aos alunos essas nuances que compõem o todo textual da notícia, ainda que de maneira branda e didatizada.

A seguir, descrevemos como realizamos uma atividade sobre o gênero notícia, com uma turma formada por alunos de séries variadas.

3. METODOLOGIA

As atividades que descreveremos foram realizadas com uma turma de alunos de múltiplas séries cujas aulas são ministradas nas dependências da Universidade Federal do Maranhão. Os encontros do Entretexos, com esses alunos, acontecem duas horas por semana, à tarde, e são ministrados para aproximadamente vinte adolescentes. A metodologia aplicada para a explicação do funcionamento do gênero notícia se desdobrou nos passos explicitados a seguir.

Inicialmente, fizemos uma exposição sobre o jornal, para que os alunos observassem e conhecessem a sua construção composicional. Nessa etapa, as aulas aconteceram de forma expositiva e dialogada. Após a explicação de que o jornal é composto por diferentes gêneros, como as notícias/reportagens, horóscopos, classificados etc., demos início à leitura de notícias do *Caderno Cidade*, do jornal impresso *O Estado do Maranhão*. A escolha desse periódico deveu-se ao fato de ele ter grande circulação na cidade e por possuir um *design* arrojado e de boa qualidade. Foram selecionadas algumas notícias que realçavam os 400 anos da cidade para o debate que geraria a atividade posteriormente. A maioria das notícias trazia sempre o lado positivo da capital, falava sobre o seu Centro Histórico, suas praias, seus poetas. Os alunos perceberam, logo de início, que aquele jornal retratava, sobretudo, o lado bom da cidade e silenciava aspectos precários do lugar, como a falta de saneamento básico, ausência de uma

política de preservação do Centro Histórico etc. Começaram a compreender, então, o jogo de sentidos inerente à escrita jornalística. Avaliaram, inclusive, que essas notícias eram assim editadas porque o periódico pertence a um grupo político muito tradicional do Estado.

A atividade seguiu com a realização de interpretação textual, observando o nível de entendimento dos alunos, tirando suas dúvidas, provocando o interesse e a troca de informações entre eles.

No decorrer da leitura pontuaram-se e explicaram-se os elementos que compõem o gênero notícia, quais sejam: o título, o lide (*lead*), o corpo da notícia e a imagem. A partir dessa primeira aproximação com o gênero, começou-se a trabalhar cada um desses dados de forma individual e detalhada. Por exemplo, sobre o título, chamamos a atenção dos alunos para o tamanho da letra, da necessidade de concisão e criatividade para elaborá-lo.

Sobre o lide, foi ressaltada a necessidade de fazê-lo como um texto, com letras menores, logo abaixo do título. Esse texto deve relatar o principal fato da notícia, de forma bem resumida.

A notícia completa, com todas as informações do acontecimento, faz parte do corpo do texto. Também foi explicada a relevância da imagem no jornal. Ressaltamos que o texto imagético tem papel fundamental na produção de sentidos do texto, pois ela funciona como um operador da memória (DAVALLON, 1999) do povo. Ela é capaz de fazer a leitura e interpretação dos fatos se tornarem mais eficazes, reforçando o texto verbal.

Como forma de exercício do conteúdo estudado, foram feitas pequenas atividades escritas e orais, as quais consistiam em apresentar um corpo de uma notícia qualquer e pedir aos alunos que elaborassem um título adequado a esta, em outro, dava-se o título e pedia-se o corpo da notícia ou o lide para que fosse desenvolvida a criatividade e a coerência na produção dos textos.

Após este momento, propusemos então aos alunos a produção de uma notícia com a temática: "São Luís 400 anos: temos o que comemorar?". Essa temática deu-se em função de a cidade de São Luís, na época das atividades, estar vivenciando as comemorações do seu quarto centenário. Tal assunto estava, portanto, próximo da realidade dos alunos, à época.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de produção textual foi realizado seguindo a estrutura do gênero notícia. A proposta era que os alunos fizessem a tarefa individualmente, de forma manuscrita, com

colagem de imagens representativas da cidade, tanto de locais turísticos quanto de locais marcados por problemas sociais, como ausência de saneamento básico, escola e hospitais desorganizados etc. Abaixo apresentamos três de dezesseis textos produzidos nessa turma. Esses textos foram selecionados para análise neste trabalho porque receberam as maiores notas dos avaliadores.

Texto 1

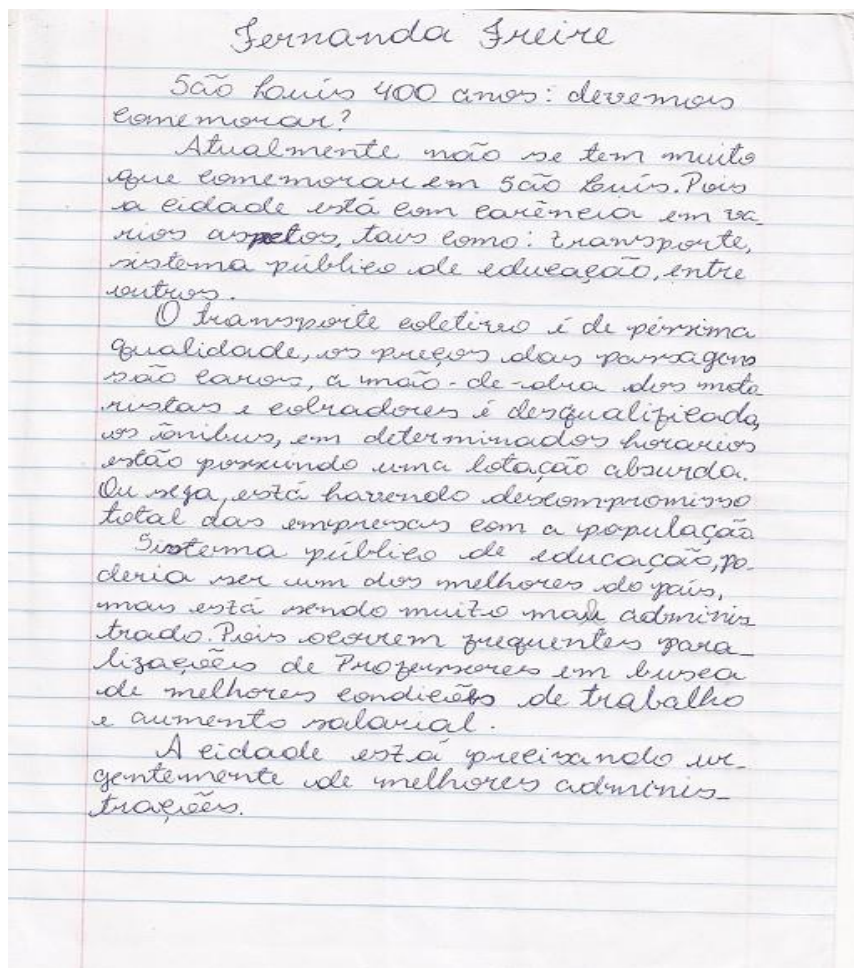


Fig. 1

A aluna redigiu um texto dissertativo, de quatro parágrafos, obedecendo a uma sequência coerente entre as ideias, em que percebemos a introdução, a argumentação e as conclusões. Não há, contudo, a formulação do título, nem a elaboração de um lide. No primeiro parágrafo é proposto o tópico frasal, elemento que aponta qual direção o texto seguirá. A partir desse elemento, são feitos os desdobramentos das afirmações do parágrafo um. Esse parágrafo

é coerente, embora apresente problemas quanto à pontuação, pois separa a oração subordinada por um ponto seguido e não por uma vírgula.

Percebemos, entretanto, que ela não obedece ao esquema de produção da notícia, pois não dá um título ao seu texto, não há a articulação do lide, embora exista um encadeamento entre as ideias, de forma coerente. O segundo e o terceiro parágrafos retomam os problemas elencados logo no início e passam a ser analisados pontualmente em suas causas. Esses dois trechos também apresentam problemas de pontuação. Por fim, a aluna conclui seu texto, com uma análise objetiva, sintetizando o que, do seu ponto de vista, gera desagrado da população em relação à cidade.

Texto 2

Universidade Federal do Estado do Maranhão - UFMA.
 São Luís, 08/06/2012.
 Nome: Karliene Costa Cunha.
 . Atividade.

Assunto: São Luís 400 anos. Temos o que comemorar?

Em tudo é comemorado para cidade de São Luís, uma cidade fundada pelos franceses e rica em manifestações culturais. Também possui o maior conjunto arquitetônico de azulejos portugueses da América Latina.

Hoje São Luís passa por vários problemas: como Praças Poluídas, trânsito complicado, ônibus emburracados. Mas, fora isso a cidade de São Luís que é Patrimônio Histórico e também uma metrópole cada vez mais moderna. São Luís em ritmo acelerado, com inovação e qualidade.

Outro nome conhecido de São Luís é ilha do Amor. Lenário de grandes poetas, São Luís inspira poemas e amores.

Fora isso São Luís é uma cidade muito linda e eu me orgulho de morar nela e daria de presente para ela. Um bom gestor público responsável, que pudesse administrar melhor nossa cidade.

§

Fig. 2

O segundo texto é construído com base nos comentários feitos no decorrer da atividade, em sala de aula. Nele, também, não há elaboração de uma notícia. A aluna, da mesma forma que a autora do texto anterior, não dá um título ao seu texto e segue fazendo afirmações muitas vezes sem justificativa das ideias, o que demonstra fragilidade argumentativa. Logo no primeiro parágrafo ela afirma que São Luís em tudo é comemoração, mas não justifica sua afirmação. Também pontua, no quarto parágrafo, que a capital do Maranhão é moderna, sem se deter em uma explicação.

Texto 3

A esperança de ver uma São Luís melhor:

São Luís, palco de lutas e guerras, conquistou a sua independência, cresceu em todos os aspectos social, econômico e político. É considerada patrimônio cultural da humanidade, reconhecida pela Unesco no dia 6 de dezembro de 1997, mostra e retratada para todo o mundo, por suas belas praias, ruas e casarões que amamos de coração, mas quem quizer pode me chamar de terra das palmeiras, Jamaica Brasileira, cidade dos azulejos, não faz de pouco, porque o que sei mesmo, há quase 400 anos, é São Luís, cidade de lindos e encantos, de belezas naturais. Dessa forma poderíamos sem comemorar o aniversário da nossa bela ilha do amor.

Só não podemos esquecer de mostrar as verdadeiras consequências dos acontecimentos sociais, uma visão concreta que a população está vivendo, podemos dizer:

Saneamento básico: em toda São Luís, existe esgoto, esteurodo, lixo por toda parte, ruas esburacadas, casas que não têm água, as pessoas parecem estar vivendo no deserto.

Saúde: a saúde é uma total calamidade, hospitais fechados, sem leitos, pessoas fazendo filas em busca de consultas e exames.

Educação: O governo diz que a educação é prioridade, não estamos vendo dessa forma, podemos ver crianças sem aulas, por não ter professores, crianças desnutridas, escolas fechadas, cobertos de mato, ficando essas crianças de brandidos.

Segurança: essa então não se fala, há delegacias destruídas, mortes, assaltos e roubos a toda hora, nos sentimos desprotegidos, submissões com tanta violência.

Nas nós como cidadãos, temos que cobrar de nossos governantes municipais e estaduais, um jeito de melhorar a nossa cidade, devemos além de tudo fazer a nossa parte.

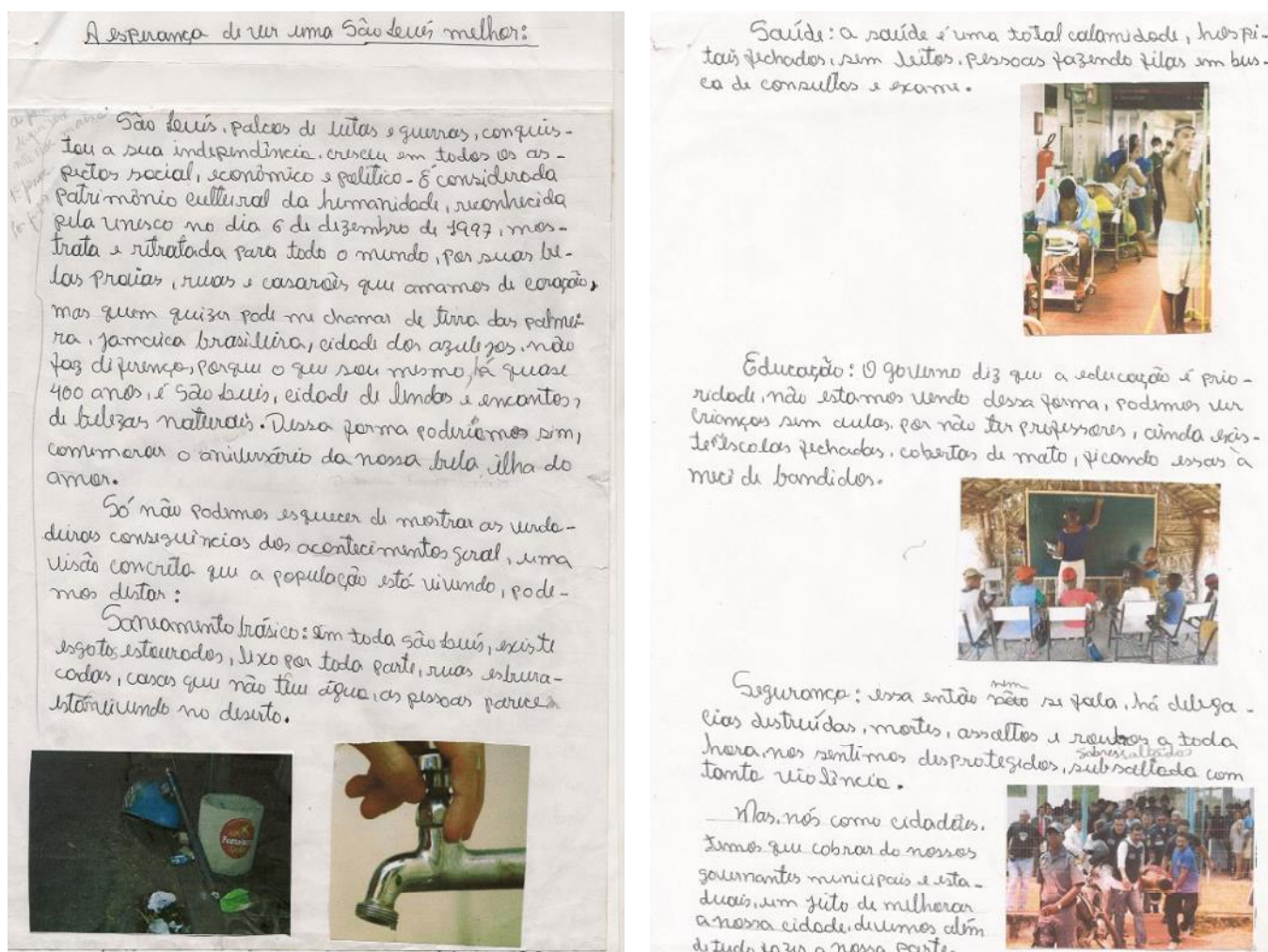


Fig. 3

O terceiro texto é o que mais tangencia a noção de notícia sugerida pelas bolsistas que atuam no Projeto Entretextos. Ele apresenta um título e traz imagens que dialogam com os argumentos desenvolvidos pelo autor. No entanto, também não consegue consolidar a estrutura da notícia.

Percebemos, desse modo, que as produções textuais não se adequaram totalmente ou quase nada ao gênero notícia. Os alunos apresentam dificuldades de se afastar do esquema redacional insistentemente ensinado e cobrado pela escola.

Mesmo assim, os alunos mostraram amplo desenvolvimento na produção de seus textos, pois puderam explorar sua criatividade em um exercício de reflexão sobre sua realidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, buscamos mostrar que a apropriação dos gêneros textuais é um meio importante de socialização, de inserção prática do aluno nas atividades comunicativas.

Vimos que a mídia exerce uma importância significativa na escola, mas é necessário que o professor busque metodologias dinâmicas para explorar esses textos. É preciso sempre esclarecer aos alunos as relações que se inscrevem nos textos midiáticos, em nossa sociedade.

A partir da atividade proposta, observamos que os alunos se interessaram pelo jornal impresso, na medida em que puderam se identificar com o que liam. Nesse sentido, o debate sobre os 400 anos da cidade de São Luís foi bastante proveitoso e oportuno para a elaboração da atividade, já que esse tema circulava com certa regularidade nas mídias locais.

Vimos que os três textos não se adequaram totalmente ou quase nada ao gênero notícia. Os alunos apresentaram dificuldades em se afastar do texto dissertativo e estão sempre pensando o fazer textual segundo os moldes da clássica redação, insistentemente ensinada pela escola. O texto três foi o que mais se aproximou da ideia de notícia sugerida na atividade.

As atividades de escrita e leitura, na escola, devem primar pela abordagem interacional dos usos da língua, explorando de modo mais intenso os gêneros textuais. Não basta à escola ensinar como um gênero se estrutura, mas como ele funciona socialmente, de que modo ele se insere no cotidiano e na história de uma sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. O problema dos gêneros discursivos. In: *Estética da criação verbal*.

Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa*. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOUGLAS, Joaquim. *Jornalismo: A técnica do título*. Rio de Janeiro, Agir, 1966.

GREGOLIN, M. R. V. O que quer e o que pode esta língua? Teorias linguísticas, ensino de língua e relevância social. In: CORREIA, Djane Antonucci (org.). *A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino*. São Paulo: Parábola (Ponta Grossa-PR): UEPG, 2007.

ARAÚJO, H.; TEIXEIRA, M. A.; BITTENCOURT, M. A. *Língua Portuguesa 7*. Lisboa, Texto Editora, 1995.

DAVALLON, J. A imagem: uma arte de memória? In: ACHARD, P. *et al. Papel da memória*. Campinas (São Paulo): Pontes, 1999.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luís Antônio. A questão dos suportes dos gêneros textuais. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de; CAVALCANTE, Mariane Carvalho. *DLCV- língua, linguística e literatura*. Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba. Editora Ideia (PB), 2003.

NAVARRO, Pedro. O pesquisador da mídia: entre a aventura do discurso e os desafios do dispositivo de interpretação da AD. In: NAVARRO, Pedro (org.). *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006.

Recebido em 28 de junho de 2013.

Aprovado em 19 de agosto de 2013.